

Eu quero falar de emprego, mais uma vez. É preciso que você saiba o que está ocorrendo no setor de qualificação profissional em nosso país. Eu me refiro, principalmente, a idosos, portadores de deficiência física, donas de casa, detentos, ex-detentos e artesões, pessoas que, enfrentando dificuldades, realizaram o sonho de ter uma atividade para garantir uma renda mensal.

Junto com os governos estaduais, o Ministério do Trabalho, em pouco mais de dois anos, qualificou mais de 800 mil cidadãos que estavam nessa situação.

A capacitação ajuda o trabalhador a encontrar trabalho e a melhorar o nível de renda. E ainda habilita o Brasil a enfrentar o desafio da competição mundial. O mundo passa por muitas mudanças, e o trabalhador deve-se preparar para essas mudanças. Ele precisa melhorar o nível escolar e a qualificação profissional.

Sei que as recentes medidas adotadas na área econômica para defender o Real têm gerado dúvidas. Mas eu quero que você saiba o seguinte: a estabilidade econômica, mantida a custo de medidas, mesmo duras, era o único caminho que tínhamos para manter o Real, o emprego e a renda. Fique tranqüilo, porque o programa de capacitação profissional será mantido integralmente. Isso também vai acontecer com outros programas geradores de emprego, como o Proer, o Pronaf e o Pró-Emprego.

Para que você avalie a importância do programa de capacitação, basta que lhe diga que, até o final do próximo mês, teremos treinado 3

milhões de brasileiros, no curto período de 30 meses. É isso mesmo. Três milhões de brasileiros que passam a contar com mais chances de vencer no mercado de trabalho. Esse treinamento é feito graças aos recursos do FAT, do Fundo de Amparo ao Trabalhador, e de recursos oriundos das contribuições do PIS e do Pasep.

Quero também fazer uma referência especial a empresários de visão, que estão promovendo programas em suas empresas e que, por sinal, já são centenas delas. É bom que se diga, aqui, que algumas empresas, obrigadas a dispensar funcionários, estão tendo o cuidado de treiná-los em sua dispensa, para que eles possam ter oportunidades em outras atividades. Esses programas também são apoiados pelo Governo.

O emprego, como vocês sabem, é muito regulamentado no Brasil. Precisamos simplificar essas normas e até acabar com muitas delas, para facilitar a geração de emprego.

Em março do ano passado, encaminhamos ao Congresso um projeto de lei criando o contrato temporário de trabalho. Encampando sugestão das centrais sindicais, incluímos no mesmo projeto a criação do banco de horas, que funciona da seguinte maneira: no período de alta produção, o trabalhador tem uma jornada maior e, quando a produção cai, a jornada também cai, mas o salário continua o mesmo. A indústria automobilística está, neste momento, usando a alternativa do banco de horas. Essas mudanças foram aprovadas pela Câmara e, agora, aguardamos a votação do Senado, que espero, será também favorável.

Por falar nisso, o Congresso acaba de aprovar o nosso projeto de lei que cria o Sistema de Financiamento Imobiliário, o SFI. Ainda esta semana, vou sancionar a lei, há muito tempo esperada. E, a partir daí, sei que a construção civil vai se aquecer ainda mais, pois só para novas residências estão previstos, a médio prazo, 400 mil contratos anuais.

O Sistema de Financiamento Imobiliário ainda vai financiar a construção de prédios comerciais e industriais. Os bancos brasileiros e do exterior querem entrar nesses novos negócios.

Comecei o programa falando de milhões de trabalhadores treinados. Quero terminar anunciando que milhares de novos empregos estão

para surgir no setor da construção civil. Esses empregos vão exigir mais qualificação. Exatamente por isso, estamos qualificando os nossos trabalhadores, para que, com competência, eles possam ocupar esses novos empregos.